

Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico Tardio De Hipotireoidismo Congênito Em Hospital Pediátrico Do Extremo Nor-Te, Relato De Caso

Autores: EUGÊNIO PATRÍCIO DE OLIVEIRA (UFRR), MARÍLIA FÉLIX CHAVES (UFRR), PEDRO HENRIQUE RODRIGUES PASCOAL (UFRR), NATHALLIA LORENA DO NASCIMENTO SILVA (UFRR), RAIKAR BARRETO DA SILVA STONE (UFRR), LARYSSA HELENA DE OLIVEIRA BESSA (UFRR), ANA TEREZA GOUVÊA MOLEIRO (UFRR), RAMYLLA COSTA DE OLIVEIRA (UFRR), MAXIMO EDUARDO COLINA CAL (HCSA), MAXSUELL LUCAS MENDES MARQUES (UFRR)

Resumo: Introdução: O rastreamento precoce do hipotireoidismo congênito (HC) é um dos maiores avanços alcançados na Pediatria. Alterações na função tireoidiana em crianças prematuras e com baixo peso nos primeiros meses de vida causam danos irreversíveis ao sistema nervoso central e é uma das causas mais frequentes e evitáveis de retardamento mental. Descrição do caso: Lactente, 5 meses, feminino, nascida a termo, cuja mãe não realizou teste do pezinho, deu entrada a unidade por perda ponderal de 500 gramas, apresentando quadro gripal e constipação. Após a realização de fonoterapia e oferta de dieta por via oral a paciente não apresentou resposta de deglutição, apresentando, escape lateral, acúmulo em cavidade oral e ausência de sucção, sugerindo manter dieta por via alternativa, preferencialmente por gastrostomia. Paciente evoluiu com piora do quadro, dando entrada a UTI pediátrica com quadro de sepse e insuficiência respiratória. Durante internação, levantou-se a hipótese diagnóstica de HC, sendo evidenciado a dosagem de TSH alto e T4 livre baixo do valor de referência. Discussão: A história natural do HC tem se modificado em decorrência da triagem neonatal que detecta a doença precocemente em recém-nascidos. A maioria das crianças afetadas apresenta sinais e sintomas inespecíficos, porém pode apresentar icterícia, atraso na queda do funículo umbilical e hérnia umbilical, dificuldade alimentar, ganho de peso insuficiente, distúrbios respiratórios, obstipação, letargia. Apesar da existência dos programas de triagem e da falta de sensibilidade e especificidade das manifestações clínicas do HC, o diagnóstico das crianças sintomáticas deve ser clínico. Conclusão: Com base em evidências científicas das consequências em que o diagnóstico tardio do HC a Triagem Neonatal tornou-se, um teste obrigatório aos recém-nascidos vivos, sendo o diagnóstico e tratamento precoce fundamentais para o desenvolvimento intelectual das crianças afetadas.